

Chazanut

NO MOVIMENTO MASSORTI

Nusach, um Rito que Toca a Alma

Quando nos referimos ao conceito de "Nusach," estamos falando da soma das escalas, modos e temas musicais que formaram os suportes melódicos de nosso povo. Isto deu forma à nossa liturgia, primeiramente oral e posteriormente escrita ou gravada.

O Nusach é o "ornamento" litúrgico tradicional que as palavras do livro de rezas possuem ao serem cantadas pelo chazan e é o tema musical correto que impregna os diferentes serviços religiosos de nossa sinagoga.

De um ponto de vista formal, entende-se como a correta ordem ou edição de um texto religioso e a sua tradução pode significar rito ou forma de rito.

A palavra nusach não se refere apenas ao que é musical nas tefilot, mas também à ordem ou uso das mesmas dentro do sidur, machzor, etc.

Imagine que você seja convidado a uma festa de gala, mas comparece vestido com roupa de ginástica, ou ao contrário, tem um dia desportivo e usa roupa social. É estranho, não é?

A mesma situação se manifesta quando entoamos as tefilot com seu nusach determinado e correto, é como vestir-se de forma adequada no tempo e na forma para a ocasião.

As variações musicais que o nusach outorga permitem que a comunidade se situe no momento exato que está vivenciando, de forma tal que, graças à música, pode-se perceber a distinção entre cada evento.

No dia, no Shabat, nos shalosh regalim (festividades de peregrinação), nos iemei tzom (dias de jejum), nos lamim HaNoraim ou em ocasiões particulares, como em uma shivá, ou uma chupá, etc., você pode perceber o que está vivenciando apenas escutando as tefilot e a melodia interpretada no momento pelo chazan.

É por isso que o chazan profissional também é chamado de sheliach tzibur (enviado da congregação, representante diante do Criador) e baal tefilá (dono da reza, que dirige o serviço religioso em voz alta).

Certamente, você pode rezar não apenas com nusach, você pode substituir diferentes passagens da tefilá e existem muitíssimas canções, coros, nigumim e melodias que alegam e tornam a tefilá singular, agregando um toque de distinção ao serviço religioso. Em nosso movimento conservativo (latino), o papel de Marshal Meyer ZL, foi ser um dos principais incentivadores disso, revolucionando a maneira de rezar que existia até sua época.

Ao entrar na sinagoga e escutar o chazan em qualquer parte do mundo, será o nusach (dividido em dois estilos principais: Nusach Ashkenazi; seguido pelos judeus da Europa, e Nusach Sefaradí; seguido pelos judeus cujos antepassados vieram da Espanha, da África do Norte e dos países do Oriente Médio) que o guiará e encurtará as distâncias entre o kahal (comunidade) e D's, que junto com a voz do sheliach tzibur, conseguirá incrementar a kavaná da alma.

Ao final do século XIX, Avraham Idelsohn codificou o extenso Nusach da comunidade judaica disseminada pelo mundo, o que originou as primeiras impressões gráficas de uma tradição até então oral. Foi graças à descoberta da imprensa e, em seguida, às gravações sonoras, é que se conseguiu recopilar e massificar o tesouro que ornamenta o "leitmotiv" e o "sabor" de cada uma de nossas rezas.

Em minha opinião, hoje em dia, em um mundo rápido e de cultura descartável, com um ser humano impessoal e individualista, muitas vezes nós judeus prestamos pouca atenção aos valores que a Torá nos ensina, e isto levou ao esquecimento de algumas tradições judaicas, pilares fundamentais da sobrevivência de Am Israel.

A prática do nusach em nossas sinagogas latinas não está imune a isso. Encontramo-nos em uma época de crise e de mudanças constantes, de uma vida apressada que traz consigo o esquecimento de práticas tradicionais. Parece-me que o eventual desuso da tradição litúrgica é apenas um reflexo que demonstra que falta às nossas comunidades um compromisso com o aspecto religioso.

Creio que necessitamos imperiosamente nos apegar novamente aos nossos costumes ancestrais e, com novos métodos, recriar nosso modo de nos contarmos com D's.

Como chazan, sinto-me agradecido de servir a D's, a Am Israel e trabalhar pela continuidade de nossa forma de vida, em minha comunidade o Nusach é o baluarte de cada tefilá e sinto que o kahal agradece isso comprometendo-se cada vez mais com seu Ihadut (judaísmo). Aos meus colegas, peço que sejamos fieis guardiões do Nusach, para manter nossa essência.

Chazan Ariel Foigel
Comunidad Israelita de Santiago
Santiago de Chile

Los escritos publicados responden a la opinión de sus autores.



With support of the WZO.